

Polícia Federal entra na sucessão

BRASILIA — O Diretor Geral do Departamento de Polícia Federal (DPF), Rômulo Tuma, anunciou que a Polícia Federal cuidará da segurança dos candidatos à Presidência da República, mas não sabe quanto custará essa operação, porque o preço dependerá da movimentação dos presidencialistas pelo País durante a campanha. Dessa forma, fica difícil prever quanto o Governo gastará. Um Delegado que participa dos treinamentos físicos e teóricos para esse trabalho informou que o DPF enviará, nesta semana, um ofício aos dirigentes dos partidos políticos, comunicando que o órgão, pela primeira vez, estará prestando segurança aos seus candidatos. O plano de segurança já está pronto. Cada candidato terá cinco federais no seu encalço 24 horas por dia.

Tuma disse que os próprios candidatos ainda não foram informados de que passarão a ser acompanhados por equipes de agentes durante 24 horas, mas ele acredita que a reação deles será favorável.

— Caso algum Presidencialista não aceite essa segurança, tentarei con-

vencê-lo pessoalmente dos perigos a que estará exposto.

O próprio Diretor Geral foi quem desenvolveu o plano de segurança, junto com seus assessores da Divisão de Ordem Política e Social (DOPS), uma simples adaptação do que já é feito rotineiramente pela Polícia Federal dos Estados Unidos, o FBI, para a guarda de personalidades VIP. Tuma conheceu esse sistema de perto, e designou policiais brasileiros, que já passaram por estágios no FBI, para treinar os seus colegas.

Quando esteve nos Estados Unidos, ele aceitou o oferecimento da congênere americana e do Serviço Secreto dos Estados Unidos, que se prontificaram a aperfeiçoar o treinamento dos brasileiros. Tuma ressaltava, porém, que os 60 homens selecionados para a segurança dos presidencialistas estão apenas aprimorando um treinamento já ministrado normalmente na Academia Nacional de Polícia.

— Eles estarão preparados para impedir qualquer ataque físico ou moral aos candidatos — explicou.

Um pedido de verba complementar

será encaminhado pelo Presidente Sarney ao Congresso para a importação de equipamentos eletrônicos sem similares no País. Um deles, de alta sofisticação, será utilizado para identificar se o telefone do candidato está sob censura. Parte do dinheiro também será aplicado na aquisição de carros de passeio blindados e adaptados para guardar diversos tipos de armamentos; uns poucos já em utilização pela Polícia Federal.

Durante a campanha presidencial, cada candidato terá a companhia permanente de cinco agentes, comandados por um delegado. Eles se comunicarão por minúsculos transmissores presos às lapelas dos paletós, um outro equipamento que também será importado do exterior.

O esquema traçado pelo DOPS para a segurança dos candidatos deverá ser simples e eficiente. Quando, por exemplo, estiver programado um comício, dois homens serão responsáveis pela "varredura" prévia do local, e se for constatado algum sinal de perigo para a segurança do candidato, ele será aconselhado a cancelar a viagem.

